



ANÁLISE DA DIFERENÇA DE PERFIL DE HOMENS E MULHERES QUE INGRESSARAM EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR FEMPRCV

Vitor Lamb Bueno e Olga Sergueevna Tairova

BIC-UCS

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Os programas de reabilitação cardíaca (PRCV) são importantes no manejo e melhora de patologias cardiovasculares. Observa-se reduzida participação de mulheres nesses programas quando comparadas com o público masculino. Ainda são discretos os investimentos em recomendações específicas para elas, sendo relevante atentar-se para o seu perfil e o seu desempenho ergoespirométrico, a fim de identificar falhas que possam ser supridas para melhorar o serviço de assistência. O objetivo é analisar a diferença de perfil masculino e feminino de pacientes que integram um PRCV.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal de dados de 566 pacientes pertencentes a um PRCV, coletados de 18/02/2019 até 14/03/2023 com base em prontuários e testes cardiopulmonar de exercício (TCPE).

RESULTADOS

Analisou-se 566 pacientes, sendo 350 homens (61,8%) e 216 mulheres (38,2%), com os seguintes dados expostos na tabela 1 e 2:

	Homens	Mulheres
Número de indivíduos	350	216
IMC médio	29	28,8
IMC mínimo	18,3	18,9
IMC máximo	48,8	48,3
Idade média	60,4	60,7
Idade mínima	21	19
Idade máxima	91	90
Hipertensão Arterial	259 (74%)	173 (80,1%)
Diabetes Mellitus	109 (31,1%)	58 (26,9%)
Dislipidemia	225 (64,3%)	135 (62,5%)
Fibrilação atrial	14 (4%)	10 (4,6%)
Insuficiência cardíaca	104 (29,7%)	41 (19%)
Valvulopatia	49 (14%)	27 (12,5%)
IAM	175 (50%)	81 (37,5%)
Cardiomiopatia	42 (12%)	23 (10,6%)
DAC	251 (71,7%)	127 (58,8%)

Tabela 1: Perfil dos pacientes de acordo com comorbidades. Siglas: Índice de Massa Corporal (IMC), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Doença Arterial Coronariana (DAC).

RESULTADOS

	Homens	Mulheres
Tabagismo	69 (19,7%)	41 (19%)
Etilismo	50 (14,3%)	14 (6,5%)

Tabela 2: perfil dos pacientes de acordo com comorbidades.

Em relação ao TCPE, como indicado na tabela 3, os pacientes do sexo feminino e masculino atingem as seguintes médias, respectivamente: consumo pico de oxigênio (VO₂pico) de 13,84 e 21,25 e valor pico de pulso de oxigênio (PuO₂) de 11,21 e 14,41. Quanto ao valor do coeficiente respiratório (R), 37,4% dos homens e 36,1% das mulheres obtiveram valores iguais ou maiores que 1,10 (que indica se o indivíduo alcançou o esforço máximo).

	Homens	Mulheres
Indivíduos	350	216
VO ₂ pico médio	21,25	13,84
PuO ₂ médio	14,41	11,21
R máximo \geq 1,1	37,4%	36,1%

Tabela 3: perfil dos pacientes baseado nos resultados do TCPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres são um grupo minoritário ingressante no PRCV, visto que homens são mais propensos a sofrer eventos cardiovasculares, representando maior prevalência nas comorbidades que são fatores de risco para coronariopatias que é o principal motivo de encaminhamento ao serviço. Acerca do TCPE, elas, majoritariamente, não atingiram o esforço máximo e possuem um baixo valor médio de pico de oxigênio, isso pode ser explicado pelo fato de que mulheres buscam mais tardiamente o PRCV do que homens, tendo um pior estado de saúde e, conseqüentemente, menor desempenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Colbert JD; Martin BJ; Haykowsky MJ; *et al.*; Cardiac rehabilitation referral, attendance and mortality in women. U.S. National Library of Medicine; 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25278001/>
- Wenger NK, Rosenson RS, Braun LT. Cardiac rehabilitation: Indications, efficacy, and safety in patients with coronary heart disease. 2022. Disponível em: <https://www.uptodate.com>
- Yazbek Jr P, Carvalho RT de, Sabbag LM dos S, Battistella LR. Ergoespirometria. Teste de esforço cardiopulmonar, metodologia e interpretação. Arq Bras Cardiol.1998Nov;71(5):719–24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X1998001100014>